

Antônio Celso Spinola

Exemplo de professor e cientista para a sua geração e para as futuras!

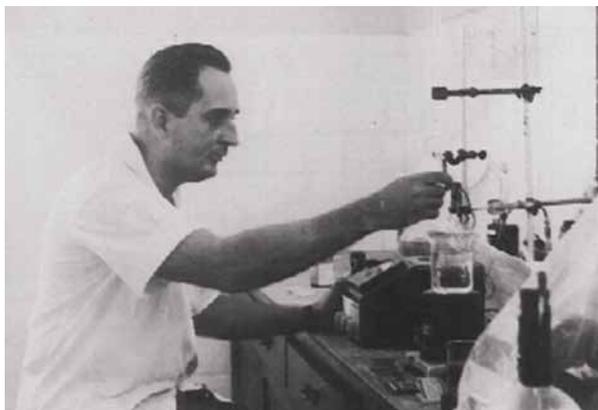
Jailson B. de Andrade
Professor Titular, Universidade Federal da Bahia

Antonio Celso Spinola Costa, filho primogênito de Antônio de Azevedo Costa e Amélia Spínola Costa, nasceu em Salvador, Bahia, em 1933. Ingressou na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia em 1949. Em 1951 teve seu primeiro contato com o ensino universitário, exercendo papel de monitor, não remunerado, da cadeira de Geologia Econômica com noções de Mineralogia, sendo responsável pela maior parte dos trabalhos práticos do curso.

Após o Ensino Médio no Colégio Maristas, onde tinha fama de “bom estudante”. Graduiu-se em Engenharia Industrial Química em 1953 e começou a sua vida profissional como responsável pelo Laboratório de Análises Inorgânicas do Instituto de Tecnologia da Bahia. Realizou estágio em nível de especialização no Laboratório de Produção Mineral, no Rio de Janeiro.



Engenheiro Industrial Químico, Escola Politécnica da UFBA (1953).



SO₃

Perfil do Prof. Antonio Celso Spínola Armênio Costa Guimarães Professor Emérito, Universidade Federal de

Conheci Celso, como era e é comumente chamado, como meu contemporâneo no Colégio Maristas, alguns anos na frente. Pessoa de fácil comunicação, já tinha fama de bom estudante. Depois a nossa convivência tornou-se menor, em situações sociais eventuais, pois ele cursou engenharia química e eu medicina. Voltei a conviver e trabalhar com Celso, quando foi criada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no reitorado do Prof. Augusto Mascarenhas, 1976-1980. Nessa época, Celso liderava o Curso de Pós-Graduação em Química, o qual era dos mais bem conceituados pela CAPES. Na implantação de uma estrutura unificada de pós-graduação, com matrícula e calendário do ano letivo padronizado e unificado, sempre contei com a sua colaboração, compreensão e correção. Apesar das dificuldades políticas da época, convivemos com a implantação do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), o qual foi decisivo para a institucionalização da pós-graduação strictu-sensu e da pesquisa no país. Celso foi daqueles que soube otimizar a aplicação dos recursos, vindos, principalmente, da CAPES, elevando o conceito da UFBA nesse cenário, facilitando a obtenção de recursos. Depois voltamos a separar as nossas atividades, mas sempre ouvindo à distância que, apesar dos anos, ele mantinha as suas atividades com o mesmo entusiasmo. Porém, em 2006, na Diretoria Científica da FAPESB, tive oportunidade de homenageá-lo, quando a Fundação lhe concedeu um prêmio pelo seu mérito como professor e cientista. Finalmente, agora, como seu admirador, tenho a oportunidade de me manifestar a respeito de Celso como um símbolo de competência e dedicação ao ensino universitário brasileiro.

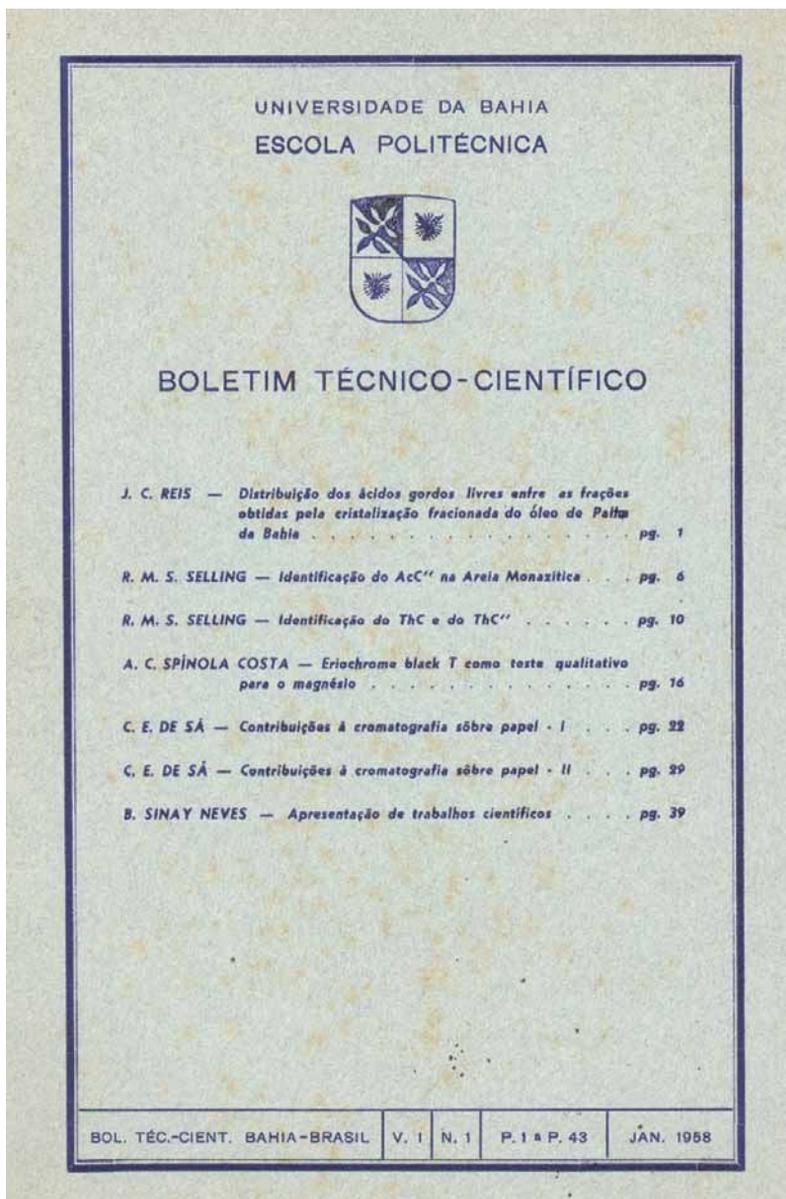
Termo este breve depoimento, que muito me honra e satisfaz, desejando que possa repeti-lo quando da comemoração do centenário de Celso.

Em junho de 1956 foi contratado como professor para a cadeira de Química Analítica da Escola Politécnica onde, em instalações extremamente precárias, começou um trabalho pioneiro na área de química analítica.

O seu primeiro trabalho sobre a determinação colorimétrica de Cério foi publicado em 1957, em *TÉCNICA*, Órgão da Fundação para o desenvolvimento da Ciência na Bahia.



No ano seguinte, 1958 publicou o artigo “Erichorme Black T como Teste Qualitativo para o Magnésio”, no Boletim Técnico Científico da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.



A contemporaneidade e o pioneirismo do trabalho do Professor Celso e registrado no artigo "Ditzone as an Indicator For Direct EDTA Titration of Various Metal" publicado na revista *Chemist-Analyst* em 1958.

Dentro das limitações existentes Antonio Celso Spinola Costa começou a apresentar uma produção científica altamente qualificada e regular em periódicos de grande impacto científico, tais como a *Analytica Chimica Acta* e *Mikrochimica Acta*.



Acima Revista *Chemist-Analyst* (vol. 47, no. 2 - June, 1958) e *Analytica Chimica Acta*. Ao lado, canto superior, *Analytica Chimica Acta* e canto inferior, *Mikrochimica Acta*.

ANALYTICA CHIMICA ACTA

International monthly dealing with every branch of analytical chemistry
Revue mensuelle internationale couvrant à tous les domaines de la chimie analytique
Internationale Monatsheft für alle Gebiete der analytischen Chemie

Editor
PAUL E. WENGER (Geneva)

Regional Editor
PHILIP W. WEST (Soton Rouge, La.)

Assistant Editors

R. BELONCH, Birmingham	M. BERNATE, Tokyo
F. DONNELL-MAST, Madrid	M. JEAN, Paris
C. CHALCOT, Paris	H. LINDNER, Paris
C. DUVAL, Paris	C. J. VAN NIEUWBOURG, Delft
W. T. RENEW, Birmingham	H. A. J. SYTHES, Götting
F. PATEL, Rio de Janeiro	T. REBERS, Copenhagen
W. FISCHER, Hannover	E. B. SANDALL, Mississippi, Miss.
R. PLATT, Lawrence	A. A. SKALLA, Harvard
J. GILLES, Gend	T. F. THOMPSON, Oak Ridge, Tenn.
G. GORMACH, Gend	A. THIMMEL, Uppsala
M. HARRISBERY, Paris	A. VOR, Charlotteville, Va.
J. HETTINGER, Zurich	



ELSEVIER PUBLISHING COMPANY
AMSTERDAM

Anst. Chim. Acta, Vol. 93, No. 1, p. 101-104, August 1956



HEMATOXYLIN AS INDICATOR IN THE CHELATOMETRIC TITRATION OF METALS

ANTONIO CELSO SPINOLA COSTA

Polyschoolical School of the University of Bahia, Salvador, Bahia (1. 1951)
(Received December 19th, 1955)

Hematoxylin is obtained from Campeche wood and has been used as an indicator in the titration of aluminum with EDTA and as a colorimetric reagent for aluminum¹ and other elements^{2,4}. Hematoxylin itself does not give color reactions with metals; these are due to hematein, its oxidation product. In the present work the possibilities of using hematoxylin as an indicator in the titration of metals other than aluminum with EDTA are studied.

Reagents and apparatus

EDTA: A 0.025 M solution was prepared from 8.2 g of disodium ethylenediaminetetraacetate dihydrate diluted to one liter with water. It was standardized against zinc total dissolved in dilute nitric acid with Eriochrome Black T as indicator⁵.

Standard bismuth solution: A 0.025 M solution was prepared from metallic bismuth (A.R.) by dissolution in nitric acid and diluted to one liter with 1 + 99 nitric acid. It was standardized with EDTA using Pyrocatechol V as an indicator⁶.

Standard chromium solution: A 0.025 M solution was prepared from arsenic trioxide (A.R.) dissolved in hydrochloric acid: 1 + 99. It was standardized with EDTA using Eriochrome Cyanine R as indicator⁷.

Indicator: 0.5 g of hematoxylin (Merck, Germany) ($C_{15}H_{14}O_4$) was dissolved in 1 ml of ammonia and 20 ml of distilled water; after 10 minutes it was acidified with 1 ml of acetic acid. All the other reagents were of A. R. quality.

The titrations were made with a Metrohm Platin Bureau, Model E 271, 70-ml capacity. The pH was measured with a Beckman Potentiometer, model Zeronatic, with glass and calomel electrodes.

Experimental procedure

A known volume of the standard metallic solution was transferred to a 250-ml beaker and diluted to about 150 ml with distilled water; the pH was adjusted with one or more of the following solutions: 1 + 99 nitric acid, 1 + 1 hydrochloric acid or 25% ammonium acetate. Ten drops of the indicator were added and the solution was titrated with EDTA, the beaker tip being immersed and with the aid of magnetic stirring. When necessary, the final pH was measured with the potentiometer.

Titration of bismuth

Excellent results were obtained for the determination of bismuth. The titration was successful at pH 1 to 2. If the pH was greater than 2, precipitation occurred and there was no color change on a dilution of EDTA. If the pH was less than 1 an orange-red color appeared, which made the end-point color change poor.

Anst. Chim. Acta, 13 (1956) 101-104

MIKROCHIMICA ACTA

HERAUSGEBER / EDITORIAL BOARD / PUBLISHED BY
A. A. BENEDICTI-PICHLER-New York • G. RILK-Uppsala
C. DUVAL-Paris • F. FEIGL-Rio de Janeiro • I. HETROVSKÝ-Praha
P. L. KIRK-Berkeley • H. LIEB-Gren • E. STREIBNER-Wien
C. L. WILSON-Belton • M. K. ZACHERL-Wien

MITRAUSGEBER / ASSISTANT EDITORS / RÉDACTEURS ADJoints
E. ABRAHAMCZIK-Lodzopolonia/Rhodes • H. K. ALBER-Philadelphia
R. BELONCH-Birmingham • N. D. CHRONIN-New York
F. BECHT-Wien • W. KIBTEN-Uppsala • A. LACOURT-Bruxelles
W. G. McCURON-Chicago • A. L. THOMPSON-Montreal
PH. W. WEST-Soton Rouge • N. L. WILLARD-State College

SCHAFFLERTUNG / EDITORIAL OFFICE / RÉDACTEUR EN CHEF
M. K. ZACHERL-Wien

1961

MIT 20 TEXTABILDUNGEN



WIEN
SPRINGER-VERLAG
1961

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Química
Edifício 2

Escola Politécnica da Universidade da Bahia, Bahia, Brazil

A Qualitative Test for Lead with Chloranilic Acid

By

Antônio Celso Spínola Costa

(Received March 26, 1951)

Most of the available qualitative reactions for lead are not very selective. Only the test with benzenediol, if carried out in an alkaline extract, is selective, since only Tl(I) interferes.

We have developed a specific test for lead, based on the formation of a brown insoluble compound formed between Pb(II) and an aqueous solution of chloranilic acid (2,5-dichloro 3,6-dihydroxy-1,4-benzoquinone). Chloranilic acid may be compared with rhodizonic acid and tetrahydroxyquinone in respect of its structure and its behaviour toward metals, particularly alkaline earth metals. A review of the analytical uses of chloranilic acid has been given by Johnson¹.

The precipitation of the brown lead chloranilate occurs in both at acid medium (1 + 9 HCl; 5% HNO₃; 1 + 9 HClO₄) and an alkaline medium (concentrated NH₃).

Procedure

A drop of the test solution is placed on a spot plate and is mixed with a drop of HClO₄ and a drop of the reagent, and stirred. A brown precipitate indicates the presence of lead. For small amounts of lead it is necessary to wait two or three minutes, because precipitation takes place slowly.

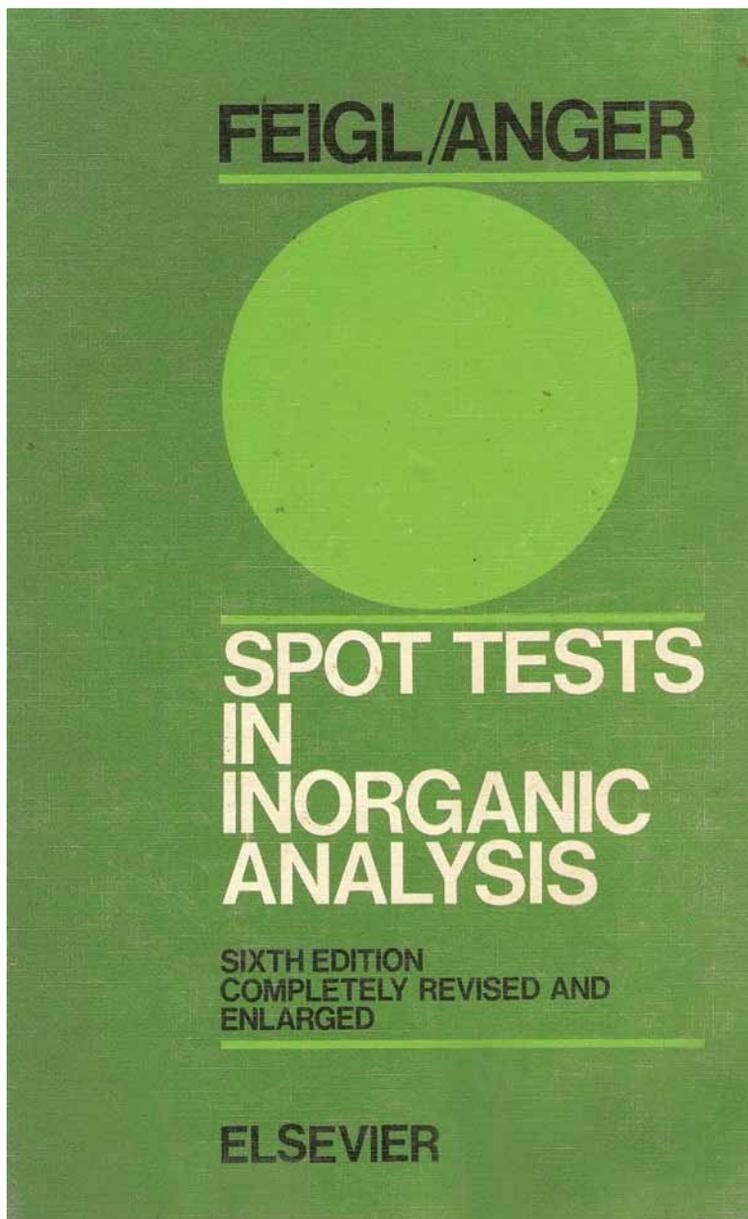
Limit of Identification: 5 µg of lead.

Limit of Dilution: 1:1000.

Reagents: HClO₄: One volume of 60% perchloric acid plus nine volumes of water.

Chloranilic acid: 0.1% aqueous solution.

Os trabalhos tiveram grande repercussão, sendo inclusive citados no livro Spot Tests for Chemical Analysis do prestigioso Químico, Fritz Fiegl.



Em 1961, Celso Spinola, submeteu-se a concurso para a Livre Docência da cadeira de Química Analítica e em 1964, submeteu-se a concurso de títulos e provas para a mesma cadeira, sendo aprovado e nomeado Professor Catedrático.

Em 1968, com as Reformas de Ensino superior, passou a ser Professor Titular e, juntamente com todos os professores de cadeiras (disciplinas) básicas, foi transferido para o recém criado Instituto de Química, do qual veio a ser o primeiro diretor (1968-1971). Também, naquele período, coordenou a Assessoria de Planejamento da Universidade Federal da Bahia, criada pelo reitor Roberto Santos.

Foi o período da Estruturação do Instituto de Química e da criação do primeiro mestrado na UFBA. Professor Celso refere-se a este período como de “amor à pessoa jurídica”!



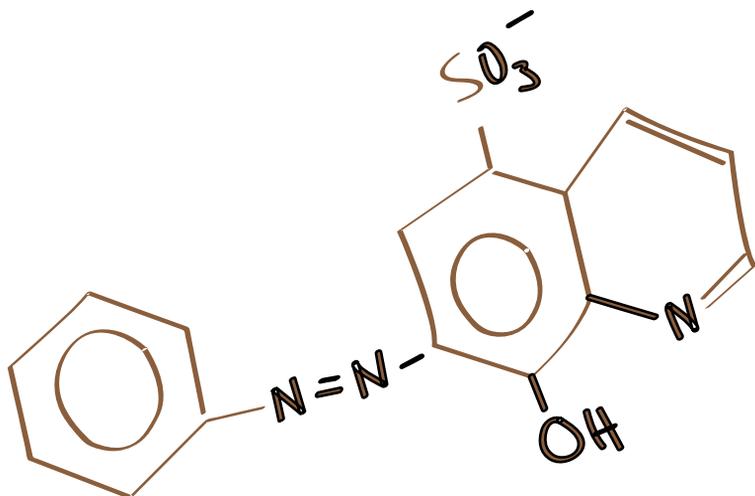
Simultaneamente veio a ser coordenador responsável pela implantação do curso de Mestrado em Química e diretor nacional do Programa PNUD/ UNESCO de Reforço ao Ensino das Ciências Básicas na UFBA.



Edivaldo M. Boaventura,
Professor Emérito, Universidade Federal da Bahia

Aproximei-me bastante do professor Antônio Celso quando coordenava a Assessoria de Planejamento da Universidade Federal da Bahia, criada pelo reitor Roberto Santos (1967-1971). A reestruturação da Universidade condicionava um trabalho conjugado com os professores encarregados da implementação das novas unidades acadêmicas. Recordo-me bem de Leda Jesuíno dos Santos com a Faculdade de Educação; Yeda Andrade Ferreira, com o Instituto de Geociências; Lolita Campos, com o Instituto de Matemática; Alexandre Leal Costa, com o Instituto de Biologia; e Antônio Celso, com o Instituto de Química. Com estas e outras lideranças emergentes elaborávamos a redistribuição do pessoal docente pelas unidades de ensino e pesquisa, lotando os professores conforme o plano das disciplinas e criando os departamentos.

Antônio Celso era uma dessas lideranças destacadas, efetivas e comprometidas com a reforma da Universidade. Ele marcava



o trabalho à frente do Instituto de Química com dedicação que o absorvia por completo. Ocupava-se da implantação de sua nova unidade e continuava ensinando na Escola Politécnica. Era um exemplo de coordenador que sabia conduzir um Instituto novo do conhecimento básico e atendia os pedidos de informação da Assessoria com prontidão e presteza.

Aliás, o ensino de Química sempre o fascinou. Trabalhou e dirigiu o Centro de Ensino de Ciências da Bahia (CECIBA), preocupando-se bastante com as ciências no ensino secundário e até mesmo no fundamental.

Uma vez implantado o Instituto de Química, ele continuou servindo com superior dedicação, liderando o seu crescimento, a sua programação de ensino, suas pesquisas e sua pós-graduação.

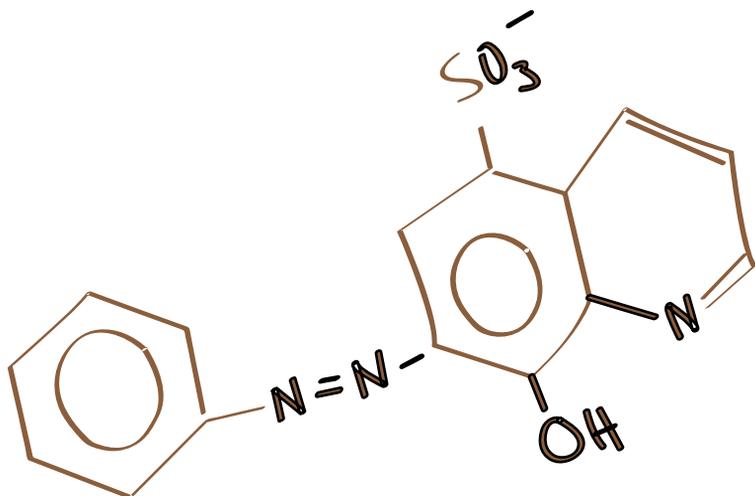
No momento em que arredonda oitenta anos, revejo Antônio Celso, dedicado e competente professor, que muito contribuiu para o crescimento de Química, do conhecimento básico e toda a Universidade Federal da Bahia.



Professor Antonio Celso Spínola Costa
Mestre de ciência e esperanças

Eliane Azevedo
Professora Emérita, Universidade Federal da Bahia

*Nos idos dos anos setenta, ao retornar ao Brasil, no reitorado do Prof. Roberto Santos, tive a honra de, em uma reunião na Reitoria da UFBA, conhecer o **Professor Antonio Celso Spínola Costa**. Após conhecê-lo tive o privilégio de encontrá-lo, não apenas em reuniões na UFBA, mas, principalmente, no CNPq, em Brasília, durante os vários anos nos quais fizemos parte de Comitês Assessores. Tinha sempre o que aprender ouvindo o Professor Celso conversar. Sua fala, á época, era sempre marcada por um interesse autêntico sobre a instituição “universidade pública brasileira”, manifestando, freqüentemente, suas preocupações quanto ao futuro da mesma. Suas reflexões sobre a UFBA eram fortemente traduzidas na importância que dava a todos os aspectos de uma instituição de ensino superior, indo desde questões de estrutura física, recursos, vida no campus, etc., destacando de modo especial, a formação de jovens para*



a vida acadêmica, principalmente para a pesquisa científica. Compartilhei, com satisfação, muitas conversas sobre formação de recursos humanos, sempre com preocupações voltadas sobre nossas áreas: Química, para ele, e Genética, para mim. Em uma dessas conversas, da qual participava também o admirável Mestre Prof. Ernani Sobral, fazíamos, os três, uma avaliação de nomes que brilhariam no futuro da ciência na UFBA. Perguntei: “Prof. Celso, e na Química, quem será a próxima estrela?” Respondeu-me de pronto. “Jaílson”.

Mais uma vez o **Mestre Celso** revelava sua sabedoria identificando corretamente potenciais cientistas. Todavia, a grande nobreza não está apenas em identificar, mas, essencialmente, em apoiar, abrir caminhos e viver a felicidade de acompanhar as realizações de ex-orientados. **Prof. Celso** imbatível nessa atividade.

Parabéns, a UFBA por ter tido em seu quadro docente um Mestre com **Professor Antonio Celso Spínola Costa** a todos aqueles cujas vidas acadêmicas refletem o entusiasmo, o apoio e a orientação. **Mestre** sempre portador de esperanças nos jovens e na ciência. Concluo com um abraço. **Prof. amigo Celso** pela riqueza de seus 80 anos.



Em 1972, reduzidos os encargos administrativos, realizou um estágio de pesquisa, em nível de Pós-Doutorado, com o professor T.S. West no Imperial College of Science and Technology.

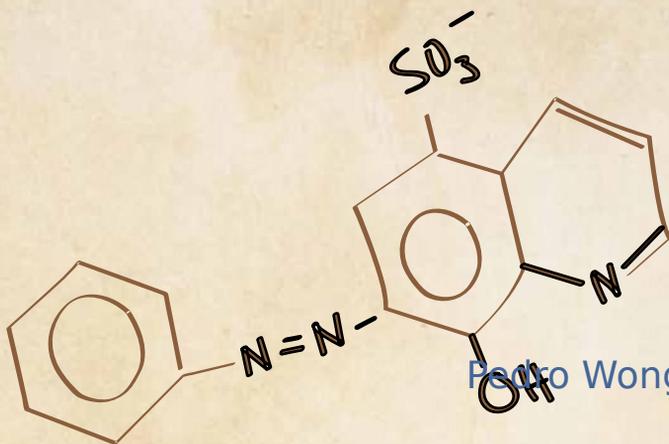
Exerceu pela segunda vez a direção do IQ (1975-1979) e várias vezes foi responsável pela coordenação do Programa de Pós-graduação em Química por chefia de Departamento.

Em paralelo às atividades na Universidade Federal da Bahia, o Professor Celso atuava intensamente na representação profissional. Foi conselheiro do Conselho Regional de Química 7ª Região no período de 1968-1970 e do Conselho Federal de Química (CFQ) durante nove anos, no período de 1971-1982, tendo naquele período exercido também a Vice-Presidência.



A década de 1980 é considerada como a da “estruturação”. Foi inaugurado o prédio do Instituto de Química, o Professor Celso ocupou vários cargos, dentre eles o de Diretor no IQ-UFBA, promovendo a consolidação do IQ e do Programa de Pós-graduação em Química. Em paralelo a estas atividades, mostrou que professor que é professor não se afasta das atividades de ensino e pesquisa priorizando as atividades de gestão. Nesse período foi professor de várias disciplinas em cursos de graduação, extensão e pós-graduação, orientou 16 mestres e realizou um trabalho mobilizador, estimulando seus orientandos a migrarem para outros locais para realizarem estudos de doutorado.

A década seguinte pode ser considerada como a da “re-estruturação”!



Nas pessoas especiais, há sempre um atributo mais marcante. O de Antonio Celso Spinola Costa é o que eu chamaria de humor inspirado. Sempre de bem com a vida, Celso é dotado de uma inteligência aguda. Sua honestidade intelectual nunca faz concessões à mediocridade. Hábil, jeitoso, falante (ou será esta uma definição de baiano?) paciente com os curiosos e com os que querem aprender; impaciente com todos os outros. Inquieto, bom argumentador, convincente; usa o seu encanto pessoal para conquistar corações e mentes.

Foi no Conselho Federal de Química, nos idos de 77, que nos conhecemos. Lá fizemos alianças, explícitas algumas, tácitas outras, sempre adotando a posição de que os conselhos servem à sociedade e não aos profissionais. Perdemos a maior parte das batalhas (especialmente a que defendia eleições diretas e limitações de número de mandatos consecutivos).

Também convivi com ele em comitês de avaliação do CNPq, PADCT, FINEP e assemelhados. Sempre crítico, construtivo, sua vasta cultura química e seu conhecimento da comunidade acadêmica nos ajudava a separar o joio do trigo.

De 1982 em diante, após minha saída do conselho, mantive com ele contatos eventuais. Minhas atividades profissionais me levavam muito à Bahia, onde nos víamos com frequência.

Fico feliz de que você chegue aos 80 anos com a mesma inquietude de sempre.

A Reestruturação (1981)

“Na curva perigosa dos cinqüenta
derrapei neste amor. Que dor! que pétala
sensível e secreta me atormenta
e me provoca à síntese da flor...”

O Quarto em Desordem
Carlos Drummond de Andrade

Nesta década o Professor Celso tem atuação nacional ampliada. Já atua no Conselho Federal de Química, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e no Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, CNPq e ampliou a participação junto a recém criada Sociedade Brasileira de Química, SBQ e junto ao Programa Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, PADCT. Nesse período, como apoio às suas intensas atividades no Rio de Janeiro, mantém um escritório pessoal na Rua Paul Redfern em Ipanema, RJ, o “Lorb Jim Pub”!

O professor Celso atuou na 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, SBQ, que ocorreu em Salvador em 1981, na Criação dos Encontros Nacionais de Química Analítica, em 1982, na organização do III Encontro em Química do Nordeste em 1987 e na organização do 5º Encontro Nacional de Química Analítica, em 1989 que ocorreram em Salvador. A presença do professor Celso foi marcante em Congressos e Reuniões Científicas, nesse período. As suas intervenções eram ouvidas e acatadas com entusiasmo e aplausos!

A década de 1990 é a da Plenitude, com participação ampla no País e no exterior.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

33.ª REUNIÃO ANUAL
8 A 15 DE JULHO DE 1981
SALVADOR - BAHIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMOS

5º ENQA
SALVADOR, 4 A 6 DE SETEMBRO DE 89

RESUMOS

15º Encontro Nacional de Química Analítica

3º Congresso Iberoamericano de Química Analítica

Prof. Antônio Celso Spínola Costa
Presidente do honra do evento
Como uma grande referência internacional em Química Analítica, o Sr. Spínola Costa tornou-se o primeiro brasileiro a ocupar este cargo de honra.

Química Analítica: A Convergência da Química
18 a 21 de outubro de 2009
Bahia Othon Palace Hotel
Salvador, Bahia, Brasil
www.enqa2009.qui.ufba.br

RESUMOS

Salvador - Bahia
18 a 20 de novembro de 1987

Encontro Nacional de Química Analítica
18 / 19 novembro 1987

**Graduação e Pós-Graduação:
Situação Atual e Perspectivas**

ENCONTRO DE QUÍMICA DO NORDESTE

RESUMOS

SALVADOR - BAHIA
18 A 20 DE NOVEMBRO DE 1987

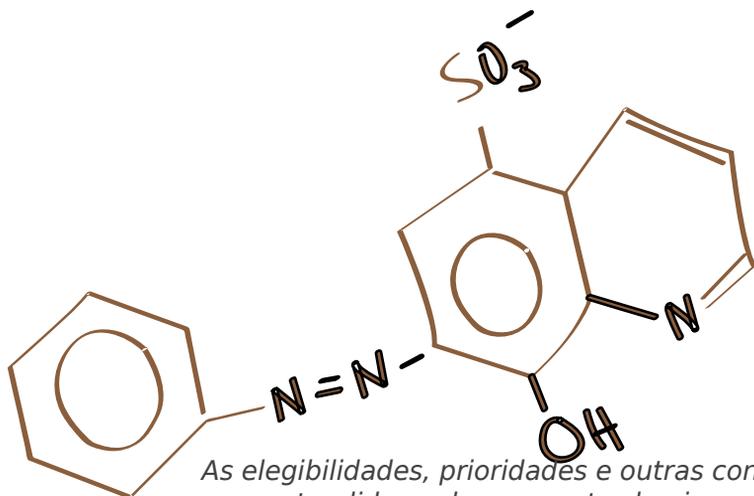


Hans Viertler,
Professor Titular, Universidade de São Paulo

Ouvia muitas vezes o nome do Professor Celso Spinola e sua atuação na defesa dos profissionais da Química no Conselho Federal de Química onde era conselheiro, ou como membro do corpo docente da Universidade Federal da Bahia onde trabalhava intensamente na criação e consolidação do atual Instituto de Química, envolvido em atividades administrativas as quais, muitas vezes, prejudicavam a sua carreira científica.

Foi durante a nossa participação como membros do Grupo Técnico (GT) do Subprograma de Provimentos de Insumos Essenciais (SPIN) do PADCT que eu tive a felicidade de conhecê-lo pessoalmente e, desde então, admirá-lo pelas suas atitudes profissionais coerentes. Nas reuniões do GT a sua postura sempre era equilibrada porém firme na defesa de seus princípios, e sempre de bom humor.

Um episódio durante aquela época, no entanto, merece ser lembrado e em que ele ficou extremamente bravo. Aconteceu quando, sob sua coordenação, um Comitê Assessor (CA) havia se reunido para julgar as propostas submetidas a um edital de uma das diretrizes do programa SPIN, o UMBRAL - Utilização (transformação/purificação) de matérias-primas brasileiras.



As elegibilidades, prioridades e outras condições necessárias a serem atendidas pelas propostas haviam sido estabelecidas pelo GT e seriam o guia para a ação do CA. A fim de assegurar que as regras fossem seguidas, um membro do GT era indicado como coordenador do CA e, no caso, foi o Prof. Spinola.

A constituição do CA, pelas regras do PADCT, era de responsabilidade das agências de fomento e, como não houve o devido cuidado na escolha, vários membros eram participantes de propostas submetidas.

A reunião do CA, sob coordenação do Prof. Spinola, ocorreu na sede da FINEP em São Paulo e, paralelamente, houve reunião do GT. Qual não foi a surpresa quando, após cerca de 2 horas de reunião do CA, o Prof. Spinola apareceu na reunião do GT e solicitou exoneração do cargo de coordenador. Ele ficara revoltado com a atitude de membros do CA que, segundo ele, pretendiam mudar as regras de julgamento, previamente estabelecidas pelo GT, em benefício próprio. Segundo Celso, a presença de pessoas no CA, participantes de propostas submetidas era antiética, pois estes assessores deviam ter recusado o convite das agências.

Foi com base neste fato que o GT tinha sólidas razões para solicitar às agências de fomento que proponentes de projetos não poderiam ser indicados como membros de CA.

O Vôo da Águia (1990-2

“O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esp’rança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte —
Os beijos merecidos da Verdade.”

Mar Portugal/ Horizont
Fernando Pessoa

A década de 1990 inicia com a criação do Doutorado em Química, em
onde o Professor Celso teve uma atuação relevante e entusiasmada. A atu
em pesquisa continuou intensa com a formação de 03 doutores e 13 mes
e de 41 artigos publicados em importantes periódicos: *Laboratory*,
Analytica Chimica Acta, *Analytical Letters*, *Fresenius Journal of Analytical*
Chemistry, *Journal of the Brazilian Chemical Society*, *Mikrochimica Acta*,

“

Antonio Celso Spínola Costa é um autêntico líder
responsável pela criação e consolidação , na Bal
centros de pesquisa em química analítica e quím

Paschoal Senise



Mikrochemical Journal, Química Analítica, Spectrochimica Acta, Spectroscopica Letters, Talanta, Química Nova.

A Participação em Congressos no Exterior foi intensificada, especialmente na **Pitticong** mais especial ainda quando a Pitticong ocorria em New Orleans. Depois de algum tempo já era conhecido e reconhecido pelas garçonetes da banda do SeaPort Cajun Café, na Bourbon Street.



Os prêmios ocorrem em profusão! Com destaque para a Medalha Simão Mathias da Sociedade Brasileira de Química e a eleição para Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.



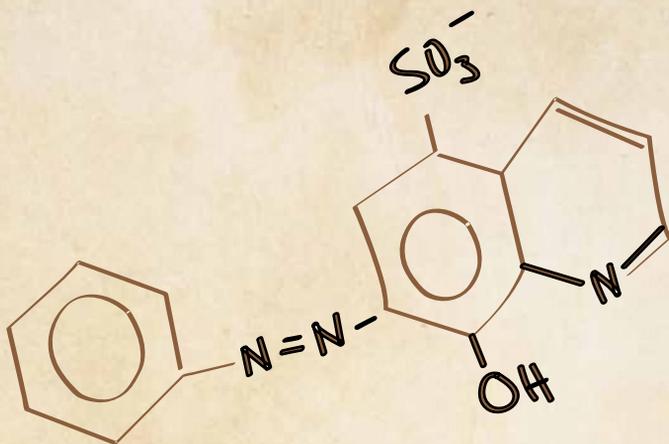
O novo século, encontra o Professor Celso cheio de entusiasmo e de novas idéias, bem como completamente irreverente a aposentadoria compulsória. Seria expulso do campo (UFBA) formalmente. Mas avisava, continuarei trabalhando e atuando, mesmo sem direito a voto!



Legenda.



Posse na Academia Brasileira de Ciências, ABC.



Manuel Barral Netto
Professor Titular, Universidade Federal da

O Prof. Celso Spínola combina as características que representam a Universidade: excelência e dedicação acadêmicas associadas à informalidade. Foi um grande prazer interagir com ele no Conselho de Coordenação (nome à época do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFBA no início dos anos 90. Desta interação resultou uma amizade, assentada em visões próximas sobre a Universidade e seu papel e sobre a ciência.

Acadêmicos como o Prof. Celso são essenciais para a Universidade, dão o exemplo às novas gerações e mantêm o espírito acadêmico. Não por acaso, onde há Professores como ele a ciência se fortalece e os grupos dedicados se expandem.

Pessoas como Celso são essenciais à sociedade, transmitem a vontade de trabalhar sem renunciar à alegria e a aproveitar a vida. Não renunciar aos finais de semana na praia, às leituras variadas e tudo que alegra a alma, ainda que ela possa não existir. Não por acaso, onde há pessoas como ele a alegria é "infecciosa".

O Bravo Guerreiro e o Jovem S

“Nascer
É ser novinho em folha
E já deixar cicatriz
Viver
É cobrir os outros
De cicatrizes
e ser coberto... ”

A Invisível Cicatriz
Ruy Proença

Continua ministrando aulas regulares na Pós-graduação em Química, orientando Mestres e Doutores, publicando artigos, participando de congressos e liderando projetos de pesquisa inovadores. Recebe o Premio Anisio Teixeira (seu primo) de Ciência Tecnologia e Inovação, da Fundação Apoio a Pesquisa do Estado da Bahia, FAPESB, pelo conjunto de sua obra. dos sinais da RELEVÂNCIA foi que na mesma sessão dois ex-alunos foram também homenageados como Cientista Senior (J.B. de Andrade) e Cientista Jovem (L.S.G. Teixeira). Em 2008, é condecorado pelo Presidente da República com a Ordem Nacional do Mérito Científico, no grau de Comendador.

Quando recebeu o Título de Professor Emérito da UFBA, recebeu manifestação de carinho e respeito de vários Colegas do País e do Exterior.

Irundi Edelweiss

Poucas pessoas exerceram um papel fundamental na minha vida profissional, além de meu pai. O primeiro deles foi um professor de Química no ensino secundário, que alicerçou a minha inclinação inicial para o estudo das reações químicas. Na etapa seguinte da minha formação profissional, já na Escola Politécnica da UFBA, o professor Celso foi sem dúvida a principal figura.

Faço um parêntese para uma reflexão sobre outra área, bastante distante da química, mas que me serve de argumento. A minha apreciação da poesia de língua portuguesa melhorou acentuadamente a partir de um curso de literatura inglesa onde um professor vibrante e apaixonado pelas letras me despertou para a beleza dos sons e das metáforas.

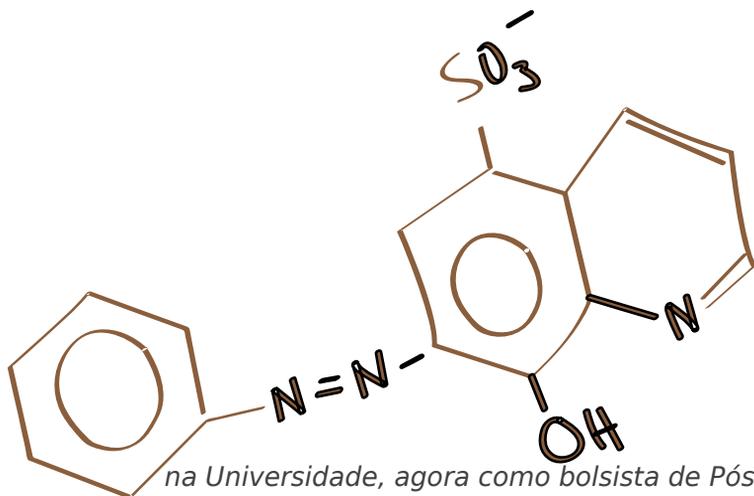
O professor Celso mostrou essa magia na química. Não só pela sua didática privilegiada, mas pelo alto padrão moral de dedicação ao trabalho, às suas pesquisas, não raro de referência internacional, aliados ao seu espírito despojado de ambições materiais, mas sempre voltado para a ampliação e transmissão do conhecimento.



Nadja Valverde Viana
Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia, ap

Meu primeiro contato com o querido Professor Celso data de 1966, portanto há 44 anos, quando tive a grata satisfação de ser sua aluna na disciplina de Química Analítica, enquanto estudante de Engenharia Química. Inicialmente, encantou-me pela Didática, as aulas eram preparadas com esmero, usava ferramentas modernas para a época; com o passar do semestre, pelo domínio do conteúdo, pela riqueza das informações. Provou-me que ter galgado à classe mais elevada da carreira docente, Professor Catedrático, tão jovem, foi por ser portador de competências excepcionais. Nasceu para a vida acadêmica.

Sei que como aluna, também, chamei sua atenção, principalmente, pela velocidade com que fazia manualmente cálculos matemáticos, enquanto ele resolvia os exercícios no antigo quadro-negro. Ele na régua de cálculo, o que existia de mais moderno, pois sempre foi vanguarda, extraindo raiz quadrada para determinar as raízes de equações de segundo grau. Invariavelmente, eu proclamava o resultado o que muito o intrigava. Talvez tenha sido essa minha habilidade que tivesse feito com que não se esquecesse de mim. Certo é que ao concluir o Curso, em julho de 1969, recebi dele o convite para permanecer



na Universidade, agora como bolsista de Pós-Graduação, para realizar o Mestrado em Química Analítica, porém com uma condição: dar aulas de Físico - Química, sob a batuta do saudoso Professor Carlos Espinheira de Sá, outro grande Mestre. Nessa ocasião, o Professor Celso era o Diretor do Instituto de Química, recém criado e em plena implementação, que ainda não tinha sede própria, funcionava na Escola Politécnica, na Federação, ocupando os 5º e 6º andares. Foi, pois pelas suas mãos que entrou para a Universidade Federal da Bahia.

No convívio diário a nossa relação foi se estreitando e eu descobrindo nele muitas outras marcantes características:

- pesquisador nato, o laboratório, posso afirmar sem medo de errar, era seu "habitat" natural e por isso mesmo ali encontrava a sua maior de ser, na produção científica, que de tão vasta e de reconhecida qualidade fazia com que fosse convidado a participar de todos os eventos envolvendo a Química no Brasil;
- empreendedor, sua capacidade de empreender, ressalte-se no Serviço Público, era alarmante, estava o tempo todo pensando o novo, inovando, enxergava muito adiante do seu tempo e por isso mesmo sempre foi vanguarda;
- gestor, foi por duas vezes Diretor do IQ; Chefe de Departamento de Química Analítica; Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Química, etc.. No exercício dessas funções



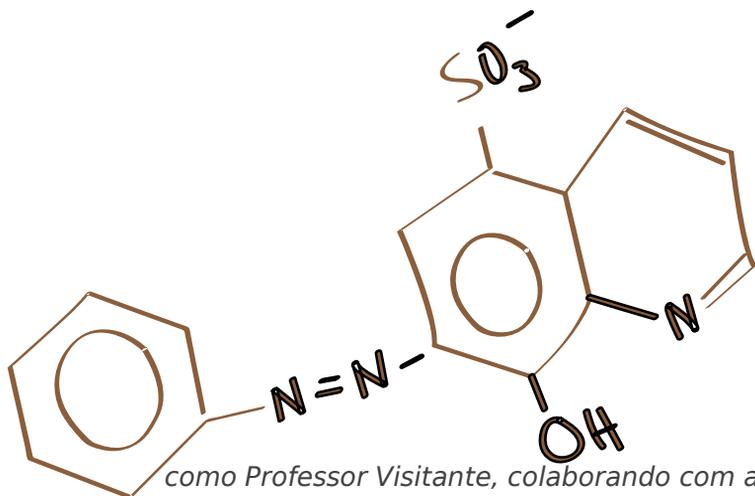
não era muito detalhista, com sua cabeça efervescente julgava ser perda de tempo tudo aquilo que batizava como “burocracia”. Da segunda vez que dirigiu o IO fui sua Vice-Diretora.

- Pai extremado, Celsinho e Jô, como sempre os chamei, têm nele um pai dedicado. Lembro-me de suas preocupações que iam do vestuário, à alimentação, aos cadernos escolares e respectivas tarefas, até a matrícula deles a cada semestre, quando já estudavam, seguindo o seu exemplo, Engenharia Química, o que o deixou muito vaidoso, vibrando com o sucesso dos dois;

- amigo fiel e atencioso, tão leal que, em defesa a um amigo, sem titubear, é capaz de aplicar a regra: “Para os amigos tudo para os inimigos a lei”.

Poderia continuar a falar do querido Mestre páginas a fio, tal a multiplicidade de facetas de sua personalidade.

Quando, no primeiro semestre de 1970, a UFBA publicou Edital para Concurso para o cargo de Professor Assistente, mais uma vez ele determinou: “Você vai fazer o concurso para Físico-Química”. Achava-me muito imatura, além de ser exigida para a inscrição a apresentação de uma Tese, pois uma das três provas era a defesa. O tempo era exíguo, quase impossível cumprir, mais uma vez estava ele presente e, bem ao seu modo de ser afirmou: “Vai ter que fazer”; e em seguida, pediu ao Professor Carlos Evaristo Prelat - Consultor da UNESCO, que estava,

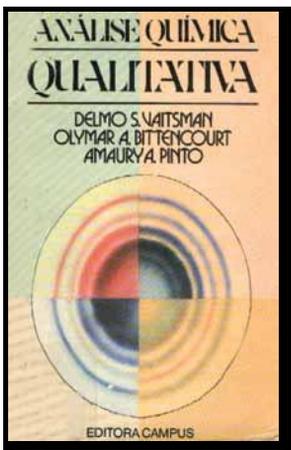


como Professor Visitante, colaborando com a consolidação do Programa, que me orientasse. A partir daí, Professor Celso só me deu encargos, especificamente em gestão acadêmica, o que não permitiu que concluísse o Mestrado. Sei que lhe causei grande decepção ao optar por dedicar minha vida acadêmica à gestão, contribuindo com a nossa UFBA nessa área. Desculpe-me querido Mestre se lhe fiz sofrer, tenha, porém, a convicção de que aquele primeiro convite desafiador me propiciou muitas realizações, que o Senhor acompanha bem de perto.

Um dia, uma sábia professora decidiu fazer em aula um projeto de reconhecimento, premiar seus alunos com uma faixa azul, onde estava inscrito, em letras douradas:

“Quem sou deixa marca” colocou no peito de cada um, apropriando-me do que fez a professora. **“Quem o Senhor é deixou marcas profundas em mim”**

Obrigada por tudo.



“

É uma grande satisfação poder mencionar algumas palavras por ocasião de homenagem ao Celso. Claro que um texto é insuficiente para expressar minha admiração e respeito profissional pelo eminentíssimo baiano, ora agraciado e reconhecido Professor Emérito pela UFBA. Amigo, considero que em boa hora a Universidade reconhece, publicamente, o valor de Celso por sua dedicação integral, com compromisso ao ensino universitário, no desenvolvimento da Química Analítica e, também, pela marcante participação na defesa dos interesses profissionais da Química, em âmbito nacional. É uma grande honra poder estar homenageado dentre os amigos do Celso.

Delmo S. Vaitzman,
Universidade Federal do Rio de Janeiro

“

Celso is one of those unusual people that understand the physical and human world: A good friend.

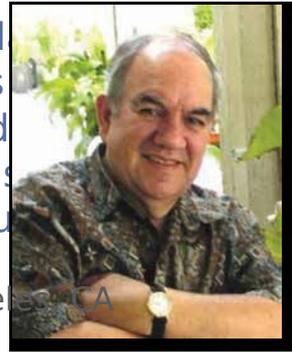
Ann Gunsalus-Miller
Caltech, Pasadena, CA



“

O intelecto e a profundidade de Celso dos processos de reações químicas, acoplada à personalidade, continuarão a ser uma inspiração para gerações futuras.”

Antônio Horacio
UCLA, Los Angeles



“



I met for the first time Prof. Spínola on scientific literature, on reading its paper on metal determination through spectrometry and, specially because of my interest in Derivative Spectrometry and also on the use of preconcentration strategies for the enhancement in metal analysis, but I remember also on the use of phosphoric acid for the rapid decomposition which evidenced me the solid base on fundamental the open mind in front of innovative ideas of this and my impression was that He was probably a clever young man, on meeting Prof Celso in Salvador I discovered a formidable human landscape, a good friend with whom I had some beers on looking for the movement beautiful and a scientist who knows most of the secrets of the field. I discovered that Celso Spínola is a professor of process of Brazilian Scientists. So, nowadays I am happy to have the opportunity to meet this great person and I congratulate the presence of Prof Celso Spínola as Emeritus Professor.

Miguel de la Guardia,
Universidad de Valencia, Spain

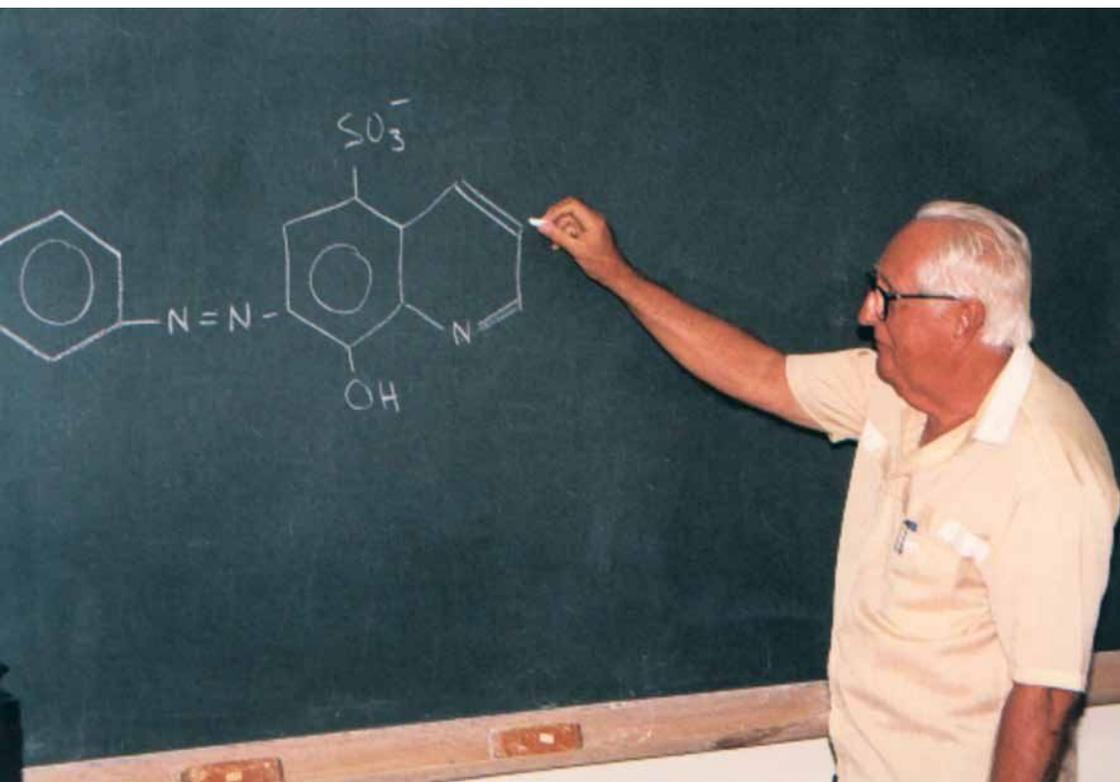


“

Prezado Celso: Só alguns, chegado da aposentadoria, recebem a medida do carinho aliado à homenagem do título de Professor Emérito, que lhe dá a continuidade da realização do interesse em estudar para transmiti-lo com competência aos jovens, formando um sem número de discípulos e seguidores, nesta ciência mais atrativa, fundamento da evolução, com saúde tecnológica do país. Continue, por muitos anos, exemplo.” Abraços da amiga

Aida Espinola,
Professora titular, Universidade Federal do Rio

Para expressar o sentimento dos Colegas e ex-alunos do Professor Antônio Celso Spinola Costa pela sua obra acadêmica, científica e tecnológica, tomamos emprestado o texto que Albert Einstein dedicou a Max Planck.



“Exegi monumentum aere

“No templo da ciência estão três tipos de pessoas. O primeiro tipo ama a ciência por um sentimento prazeroso de superioridade. Para os outros, eles, a pesquisa é um tipo de esporte que satisfaz o ego.

Um segunda classe de pesquisadores se envolve com a ciência para atingir fins puramente utilitários.

Se um anjo do senhor surgisse e expulsasse do templo os dois tipos pertencentes a essas duas categorias, sobrariam poucos pesquisadores. Mas eu, o terceiro tipo, sou das elites CELSO e, é por isso que o a

Albert Einstein, na celebração do 60º de Max